

A CONSTRUÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO EM REDAÇÕES DO ENEM

THE CONSTRUCTION OF THE DISCURSIVE TOPIC IN ENEM ESSAYS

*Katson Silva Maia*¹

*Mariza Angélica Paiva Brito*²

*Maiara Sousa Soares*³

*Kleiane Bezerra de Sá*⁴

RESUMO: Este trabalho teve origem na análise e na correção de redações de estudantes pré-universitários da rede pública de ensino médio no município de Barreira - CE. Baseando-se em abordagens teóricas de autores como Cavalcante (2017), Sá (2018), Jubran (1992, 1996 e 2002) e Marcuschi (2006), o objetivo principal é aplicar o quadro tópico proposto por Cavalcante et al. (2022) e estabelecer a relação entre o tópico discursivo e o texto dissertativo-argumentativo. A metodologia utilizada consiste na correção de exemplares de textos dissertativos-argumentativos, levando em consideração as contribuições de Jubran sobre as características da construção e desenvolvimento desse tipo de texto, como a centração e organicidade, que contribuem para sua coerência. Segundo Cavalcante et al. (2022), a coerência é um elemento essencial para a composição de um texto, sendo compreendido como uma unidade de comunicação e sentido. Conclui-se que o tópico discursivo desempenha um papel crucial no foco informacional do texto, garantindo a integridade do sentido. Isso foi comprovado através da aplicação do quadro tópico nas redações analisadas, demonstrando a importância do tópico discursivo na construção de textos coesos e coerentes no gênero dissertativo-argumentativo.

PALAVRAS-CHAVE: Tópico discursivo. Centração. Organicidade. Quadro tópico. Texto dissertativo-argumentativo.

ABSTRACT: This work originated from the analysis and correction of essays written by pre-university students from public high schools in the municipality of Barreira - CE. Based on theoretical approaches from authors such as Cavalcante (2017), Sá (2018), Jubran (1992, 1996, and 2002), and Marcuschi (2006), the main objective of this study is to apply the topic framework proposed by Cavalcante et al. (2022) and establish the relationship between the discursive topic and the argumentative essay. The methodology used consists of correcting samples of argumentative essays, considering Jubran's contributions on the characteristics of the construction and development of this type of text, such as centrality and organicity, which contribute to its coherence. According to Cavalcante et al. 2022, coherence is an essential element for the composition of a text, understood as a unit of communication and meaning. In conclusion, the discursive topic is responsible for the informational focus of the text, ensuring the integrity of its meaning, as demonstrated through the application of the topic framework in the analyzed essays. This underscores the significance of the discursive topic in constructing coherent and cohesive texts within the argumentative essay genre.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: katsonmaia10@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0002-6386-0668>

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. E-mail: marizabritoO2@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5375-5480>

³ Universidade Federal do Ceará. E-mail: maiarasoesce@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-1813-7964>

⁴ Instituto Federal do Ceará. E-mail: kleiane.bezerra@ifce.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0005-2706-2687>

● Informações completas no final do texto

KEYWORDS: Discursive topic.Centering. Organicity. Topic frame. Dissertative-argumentative text

Introdução

A redação é uma das áreas avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), desde sua criação, em 1998. Anualmente, o tema de sua aplicação é ansiosamente esperado pelos candidatos e pelos professores, assim como pelos cursinhos preparatórios da rede pública e privada. Por essa razão, os estudos sobre a redação do Enem mostram-se relevantes por esclarecerem os critérios avaliativos e a expectativa dos avaliadores, colaborando positivamente para o trabalho docente.

Neste artigo, dedicamo-nos a um estudo sobre o tópico discursivo, aspecto que pode ser avaliado dentro do quadro de competências do Enem. A produção textual estilo Enem, como ficou conhecida, é avaliada em um quadro de cinco competências. São elas: a competência 1 (uso da norma padrão da Língua Portuguesa); a competência 2 (abordagem completa do tema, tipologia textual e repertório sociocultural); a competência 3 (projeto de texto, desenvolvimento e coerência); a competência 4 (coesão sequencial e referencial); e a competência 5 (proposta de solução). O tópico discursivo relaciona-se ao pilar “organizar” e ao quesito “projeto de texto”; ambos presentes na descrição da competência 3, a qual especifica que o candidato deve “selecionar, relacionar, *organizar* e interpretar informações, fatos e opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (Inep, 2019).

Acerca do projeto de texto, os manuais dos corretores, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) na edição 2019, definem-no como um planejamento prévio à escrita da redação que deve se evidenciar no texto final. É ainda uma espécie de esquema que se mostra pela sua organização dos argumentos elencados no texto. Dessa forma, o tópico discursivo é o pano de fundo do projeto textual empreendido pelo candidato, o qual deve criar um esquema de *seleção* e de *organização* dos seus argumentos, elegendo um tópico central e subtópicos a serem desenvolvidos. O *projeto de texto* equivale, então, ao que concebemos como *organização tópica*.

Para investigar a influência da construção do quadro tópico para seleção e organização de argumentos, as etapas de sua elaboração foram trabalhadas durante a regência de aulas de redação em um cursinho preparatório para o Enem 2023, no município

de Barreira - CE. Por meio dessas aulas e abordagens relacionadas à construção da argumentação e à escrita de textos dissertativos- argumentativos, foram coletadas duas redações para análise dos mecanismos de articulação e progressão do texto e a construção dos quadros tópicos. Outro objetivo diz respeito à reflexão sobre o processo de coerência, a partir da delimitação do tema, o qual deve ser desenvolvido a partir do tópico central escolhido pelo candidato, para discorrer sobre o assunto inserido em um contexto social específico. A partir dessas análises, observamos como se dá a construção da argumentação e identificamos as lacunas nas produções em relação aos mecanismos de articulação tópica. Por fim, objetivamos reforçar, por meio das análises, a relevância do ensino do tópico discursivo, por meio de suas propriedades tópicas, dentro do gênero redação do Enem na sala de aula.

De acordo com Cavalcante *et al.* (2017), o tópico discursivo pode ser entendido como o fio condutor que perpassa todo o texto. No entanto, antes de prosseguir, é importante ressaltar que, segundo os autores, o termo "tópico" pode ser compreendido como um tema, o que evidencia que todo texto desenvolvido trata de um assunto relevante que contribui para a construção do objeto do discurso. Nesse sentido, Jubran *et al.* (1992) definem duas propriedades na articulação tópica que possibilitam um melhor desenvolvimento das informações no universo textual, sendo elas a *centração* e a *organicidade*. Além disso, Jubran *et al.* (1992) também destacam traços caracterizadores da *centração*, sendo elas a *concernência* e a *relevância* como elementos da construção do tópico discursivo, uma vez que, para os autores, a topicalidade é um processo constitutivo do texto.

A respeito dos dois elementos citados, Jubran salienta:

Concernência: relação de interdependência semântica entre os enunciados — implicativa, associativa, exemplificativa, ou de outra ordem — pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis.

Relevância: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos. (JUBRAN *et al.*, 1996, p.344)

Diante disso, Sá (2018) destaca a importância da *centração*, composta por seus traços caracterizadores na construção do desenvolvimento textual, uma vez que ela funciona como um ponto de partida e auxilia na seleção das principais ideias para um bom desenvolvimento do texto. À *centração*, redefinida por Sá (2018, p.72) como “o eixo em torno do qual o texto se organiza”, soma-se a *organicidade*, o outro traço caracterizador do tópico discursivo, segundo Jubran *et al.* (1992), definido por relações de interdependência tópica

que se estabelecem simultaneamente em dois planos: no plano hierárquico e no plano linear. Portanto, no entrecruzamento da centração e da organicidade, temos a possibilidade de construir o quadro tópico, compreendido por Jubran *et al.* (1992), como um recorte de análise, em que o analista focaliza sua atenção no plano hierárquico de organização tópica.

No âmbito deste trabalho, inspirados em Sá (2018), entendemos que o quadro tópico pode corresponder ao produto da análise da organização tópica das redações e, por isso, colabora para avaliação do *projeto de texto*, objeto de avaliação da competência 3.

Cavalcante *et al.* (2022) abordam a coerência como um requisito para a colaboração entre os participantes do ato comunicativo. Além disso, compactuamos com Amossy (2011), que propõe uma visada argumentativa, considerando todo discurso é por natureza argumentativo, ou seja, tenta influenciar os modos de agir e pensar dos sujeitos; da mesma forma, Cavalcante *et al.* (2019; 2022), a qual defende que todo texto é argumentativo, seja de visada, seja de dimensão argumentativa, sendo, portanto, um pressuposto teórico caro a essa pesquisa, uma vez que as redações estilo Enem comportam uma visada argumentativa, pois defendem, por meio de argumentos, uma tese.

A fim de alcançar nossos objetivos, traçamos o seguinte percurso para este artigo: na introdução, abordamos a contextualização da pesquisa, os principais conceitos e autores, bem como os objetivos deste trabalho e principais pressupostos. Em seguida, descrevemos como o trabalho foi conduzido e como foi feita a coleta dos textos dissertativos-argumentativos para análise. Posteriormente, abordamos a organização tópica, apresentando a aplicação do quadro tópico em dois textos analisados. Para isso, fizemos uma análise detalhada das redações coletadas, identificando como os candidatos selecionaram, relacionaram e organizaram seus argumentos em torno do tópico central.

É importante ressaltar que a relevância do ensino do tópico discursivo no contexto da redação do Enem é enfatizada por diversos autores, incluindo Cavalcante *et al.* (2017), Jubran (1992) e Sá (2018). A aplicação do quadro tópico proposto por Cavalcante *et al.* (2017) nas redações analisadas permitiu uma melhor compreensão da construção textual e da importância da centração e da organicidade na elaboração dos argumentos.

No desenvolvimento deste artigo, aprofundamos a discussão sobre a coerência como requisito para a colaboração no ato comunicativo, conforme abordado por Cavalcante *et al.* (2002). Além disso, concordamos com Amossy (2011) sobre a visada argumentativa,

reconhecendo que as redações do Enem exigem dos candidatos a defesa de uma tese por meio de argumentos bem estruturados.

Após a análise das redações e a aplicação do quadro tópico proposto, apresentamos os resultados obtidos, destacando os pontos fortes e as lacunas encontradas nas produções dos candidatos. Essa análise permitiu comprovar a relevância do ensino do tópico discursivo na redação do Enem na sala de aula, fornecendo subsídios para os professores aprimorarem suas práticas pedagógicas e prepararem os estudantes de forma mais efetiva para o exame.

Por fim, nas considerações finais, sintetizamos os principais achados da pesquisa, reforçando a importância do tópico discursivo na construção de textos coesos e coerentes, capazes de atender aos critérios avaliativos do Enem. Também discutimos possíveis sugestões para aprimorar o ensino da redação, visando preparar os estudantes para enfrentarem os desafios da prova de forma mais segura e embasada.

Ao final deste trabalho, esperamos contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o tópico discursivo na redação do Enem e fornecer subsídios teóricos e práticos para os docentes que buscam melhorar a preparação dos estudantes para esse exame tão relevante em seu percurso educacional.

Sobre a noção de texto, contexto e tópico discursivo

Esta seção objetiva debater conceitos teóricos relacionados à construção do tópico discursivo, como as noções de texto, de contexto, de coerência e coesão e de tópico discursivo, pressupostos essenciais para nosso trabalho.

Em relação ao conceito de texto, Sá (2018) ressalta que alguns teóricos defendem a concepção de *texto* como um evento comunicativo, ou seja, há um contexto e uma situação interacional que geram ação e levam a um resultado, indo além da superfície textual em si (cotexto).

Acerca do conceito de tópico discursivo, Jubran *et al.* (1992) aborda esta noção associada ao assunto tratado e que segue uma sequência discursiva. Nesse contexto, destaca-se o princípio de centralização e de organicidade como mecanismos de que colaboram para uma organização temático-estrutural, conforme a visão de Sá (2018). Segundo Cavalcante *et al.* (2017), o termo tópico é definido como o tema do texto, enfatizando que

todo texto aborda algum assunto ou tema em um contexto social específico, ou seja, é um objeto do discurso.

Sobre a noção de coerência, Cavalcante *et al.* (2022) enfatiza que a coerência e o contexto são os princípios mais importantes da textualização, sendo um processo que envolve etapas. Marcuschi (2005a) considera a coerência como resultado das atividades que conectam informações, conhecimentos, enunciados e tópicos. Outras pesquisas realizadas por Marcuschi (2005b) destacam que um texto precisa fazer sentido nas circunstâncias em que foi produzido, ou seja, a coerência é essencial para a existência de um texto enquanto evento comunicativo.

No que diz respeito à coesão, Sá (2018) destaca que ela significa "união" e é essencial para a comunicação humana, estando diretamente relacionada a mecanismos e elementos gramaticais que contribuem para o bom desenvolvimento textual. Sá (2018) enfatiza que a noção de coesão se constitui como um princípio de articulação de tópicos e subtópicos no âmbito de redações do Enem. Com base nesses pressupostos teóricos, exploramos o tópico discursivo, a coerência, a noção de texto e o contexto, considerando sua importância na produção de um texto coerente.

Para compreender o esquema de produção textual do texto dissertativo-argumentativo, é importante mencionar os passos do quadro tópico cunhados por Sá (2018), que inclui o tópico central, subtópicos de primeira ordem e subtópicos de segunda ordem. Essa divisão proposta tem como objetivo auxiliar na análise e na identificação dos processos utilizados para construir a coerência em um texto dissertativo, bem como em outros gêneros discursivos, organizando a temática a ser abordada, conforme preconizado por Adam (2019).

Além disso, o quadro tópico visa auxiliar na identificação da progressão temática, envolvendo a centração do eixo do texto e os mecanismos que contribuem para a manutenção dessa progressão. A centração e a organicidade são articuladas no desenvolvimento do texto através da análise de redações.

A seguir, informamos os passos metodológicos que nos permitiram relatar as reflexões sobre a avaliação da construção do tópico discursivo em textos de alunos que estavam em curso preparatório da rede pública para o Enem, na cidade de Barreira-CE.

Análises e o uso do quadro tópico

Nesta seção, apresentamos o percurso metodológico que possibilitou a produção dos textos selecionados para análise, a qual tem como intenção uma proposta reflexiva acerca do tópico discursivo para a organização de informações. Para facilitar o entendimento, dividimos esse percurso em alguns momentos:

a) abordagem sobre a estrutura do gênero redação do Enem e leitura da Proposta de Redação;

b) abordagem sobre a definição da tese e seleção de argumentos em defesa do ponto de vista;

c) apresentação do quadro tópico como estratégia de planejamento de escrita.

No primeiro momento, para que pudéssemos chegar à efetiva elaboração dos textos, foi realizada uma explanação acerca da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Com intuito de analisar a frase temática e as informações constantes nos textos motivadores, também neste momento, os alunos tiveram acesso à Prova de Redação das edições de 2015, cuja frase temática foi “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, e de 2016, com o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

Na segunda etapa, realizamos um aprofundamento sobre o conceito de tese, enfatizando a importância desse elemento como um ponto crucial para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo. Paralelamente ao estudo da tese, investimos na importância da seleção dos fatos, opiniões e informações que seriam abordados nos parágrafos de desenvolvimento do texto, tendo como objetivo a defesa do ponto de vista apresentado pelos cursistas, na introdução da redação.

Em seguida, avançando para o terceiro momento, realizamos a apresentação do quadro tópico, enfatizando que ele poderia ser utilizado como uma ferramenta para auxiliar os cursistas a projetarem seus textos. Isso posto, demonstramos que, ao adotarem o quadro tópico como etapa anterior ao rascunho da redação, eles teriam como prever o caminho argumentativo que imprimiriam a seus textos. Assim, com a definição do projeto de texto, os cursistas estariam determinando também, o tema central a ser desenvolvido e defendido ao longo do texto, bem como a hierarquização de ideias, construindo, dessa forma, um texto coerente e coeso.

Realizadas essas etapas, os alunos procederam à escrita de redações, seguindo as frases temáticas “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”,

“Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Com o objetivo de refletir sobre a avaliação de critérios e mecanismos de produção e construção do tópico discursivo em textos dissertativos-argumentativos, foram selecionados dois textos de cursistas do preparatório para o Enem, em que a primeira não participou das aulas em que o quadro tópico foi utilizado como ferramenta metodológica de planejamento da escrita, e o segundo cursista esteve presente.

O objetivo da análise aqui empreendida é estabelecer a relação do tópico discursivo com o projeto de texto em redações do Enem, demonstrando concretamente como a aplicação do quadro tópico proposto por Cavalcante *et al.* (2022, p. 344) pode ser útil à escrita, conforme afirmam: “solicitar ao aluno que elabore um quadro da organização tópica de um texto pode levá-lo a refletir sobre como as informações estão hierarquizadas e ordenadas”.

Amparamo-nos nas contribuições de Sá (2018)⁵, para reforçar que os estudos e análises nessa área são produtivos ao desenvolvimento da redação do Enem, apesar de recentes dentro dos estudos linguísticos. No referido estudo são apontados o contexto situacional e amplo do Enem, o que possibilita a compreensão de como o ensino desse gênero ocorre e como isso pode afetar o desempenho dos candidatos em um dos exames mais importantes do país. Ainda segundo Sá (2018), no texto dissertativo-argumentativo, é essencial que o candidato demonstre seu posicionamento em relação a um tema selecionado de acordo com a edição do exame, por isso cabe refletirmos nesta seção também o papel que as redes referenciais construídas nos textos exercem sobre os propósitos argumentativos.

Partimos, a seguir, para a análise da primeira redação⁶, em que a participante do curso esteve ausente das explicações sobre planejamento da escrita com base no quadro tópico. Segue:

⁵Em sua tese, a autora analisou a articulação de tópicos e de subtópicos no processo interpretativo da coerência em um *corpus* de 27 redações que integram o caderno de treinamento de corretores do Enem, das edições de 2013, 2014 e 2015.

⁶Importante ressaltar que todos os textos dissertativos-argumentativos analisados tiveram sua escrita original preservada, isto é, os exemplares estão de acordo com a escrita dos estudantes

Exemplo 01:

Hoje em dia o nosso país a cada dia que passa As mulheres Sofrem violência, seja violência: física psicológica, moral sexual, violência patrimonial, e cárcere privado, ou seja, a mulher é muito Sofrida no mundo atual, mas a lei Maria da Penha; para ajuda a mulher não ser violentada por seu companheiro, existe vários casos que leva a violência como por exemplo: momento de Raiva, o ciúmes que seu companheiro tem por ela.

Existem mulheres que Sofrem em cárcere privado por causa que obedece o macho ele manipula elas para fazer o que eles querem, mas a Sociedade em que vivemos não devemos Aguentar tudo em silêncio, existe a central de atendimento à mulher que ajuda ela no que ela precisar é só fazer uma denúncia, existe os celulares, as redes sociais que facilita tudo.

Por fim, existe a polícia que reduz a violência contra a mulher na Sociedade e a lei Maria da Penha ajuda bastante, só assim reduz as mortes em relação as mulheres na nossa sociedade.

Em uma primeira perspectiva, no Enem, a temática é comum para todos os candidatos, entretanto a delimitação tópica deve ser individualizada porque cada texto é único (CAVALCANTE *et al.*, 2019). Observamos que, no Exemplo 1, produzido sem um planejamento textual, é ausente uma adequada seleção e arranjo das temáticas do texto. Ao rastreamos os elementos referenciais a fim de percebermos como se estabelece a centração, ou seja, sob que eixo a estrutura do texto gira, percebemos a falta de articulação de referentes que poderiam contribuir para a conexão de sentidos dentro do texto dissertativo-argumentativo.

A cursista aborda o tema *Violência contra a mulher* do início ao final do texto, pois é possível perceber introduções referenciais relacionadas a esses dois objetos, *violência* e *mulher*, as quais são continuadas por toda a extensão do texto. No entanto, quando analisamos como as informações estão dispostas no nível sequencial do texto, na medida em que avaliamos a progressão textual, por meio da observação do acréscimo de informações, vimos que, na introdução, ela cita os *Tipos* de violência: física psicológica, moral sexual, violência patrimonial, e cárcere privado. Essa opção gera a expectativa de que haja desenvolvimento desta ampla variedade de vieses mas, por espaço, tempo ou mesmo falta de habilidade para equilibrar as informações, a cursista incorre na superficialidade da abordagem de apenas um dos tipos de violência, ao afirmar que “existem mulheres que Sofrem em cárcere privado por causa que obedece o macho ele manipula elas para fazer o que eles querem”.

Esta situação textual é denominada por Sá (2018, p. 88) como “alargamento, isto é, a abordagem do tema é realizada a partir de uma perspectiva alargada de enfoques”. Essa subcategoria para análise do desdobramento de tópicos e de subtópico no gênero redação

do Enem, diz respeito ao desenvolvimento da temática por meio da quantidade de subtópicos selecionados pelo candidato para tratar do tema da redação. Ao longo do texto, vemos que os tipos de violência apontados na introdução não recebem investimentos argumentativos e são abandonados no percurso do texto, assinalando uma falha na continuidade e na progressão temática.

Em relação ao tópico discursivo, Cavalcante também faz menção a esse aspecto:

O tópico discursivo é uma estratégia cara a ser trabalhada pelo professor em sala de aula para o aluno reconhecer a importância dessa habilidade na compreensão da dinamicidade e nas estratégias que envolvem a topicalidade, responsável pela organização do texto. (CAVALCANTE *et al.* 2022, p.358)

Podemos identificar as falhas nos mecanismos de articulação dos argumentos apresentados no exemplo 1, que foram abordados de forma superficial e com linguagem inadequada para um texto que exige o uso da norma padrão da língua portuguesa. No entanto, caso a candidata demonstrasse um domínio sobre a noção de desenvolvimento de tópico discursivo, ela poderia explorar elementos coesivos que estabelecessem conexões, como destacado por Koch e Elias (2016), no que tange à relação entre texto, sujeito e sociedade. Isso resultaria em um maior número de conexões dentro do texto. Conforme ressaltado por Cavalcante *et al.* (2022), os referentes se interligam entre si, contribuindo para a progressão textual, ou seja, a progressão dos referentes. A este respeito, Cavalcante (2011) assevera:

Muitas funções discursivas dos processos referenciais podem ser exploradas nas aulas de compreensão de texto. A referenciação não se presta, pois, somente a não repetir formas de expressão referencial em um contexto, mas a organizar o texto, a argumentar, a resumir, a introduzir novas informações, a definir, a veicular diferentes vozes ou pontos de vistas discursivos, a chamar a atenção do leitor – para citar apenas alguns (CAVALCANTE, 2011, p.18).

Portanto, concluímos que, de acordo com a perspectiva dos autores, é importante considerar o texto como uma unidade claramente delimitada de investigação, com um caráter conclusivo, ou seja, com início, meio e fim, e com padrões categóricos de construção.

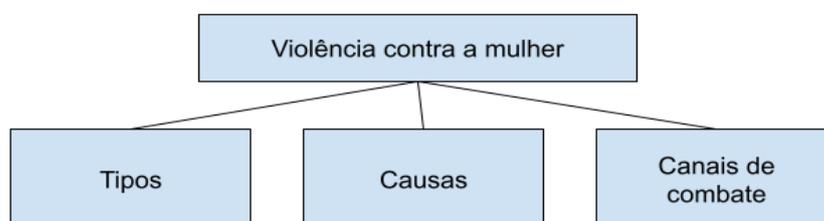
Portanto, é essencial dominar as noções de organização e progressão textual em um texto dissertativo argumentativo. Destacamos que a própria decisão sobre como o tema será delimitado depende diretamente de como a tese pode ser defendida, o que se relaciona diretamente com a orientação argumentativa de sua produção textual.

Na sequência do Exemplo 1, a cursista aponta raiva e ciúme como *Causas* da violência. Esses referentes poderiam ter sido utilizados de maneira estratégica para auxiliar no desenvolvimento textual e na organização tópica, que está mais ligada à organicidade, promovendo assim a progressão temática do texto. A centração, nesse caso, contribuiria para a conexão de ideias, conforme apontado por Koch e Elias (2016) estabelecendo conexões entre o texto, o sujeito e a sociedade. Dessa forma, percebe-se uma multiplicidade de conexões, como definem as autoras.

No Exemplo 1, a partir da metade do segundo parágrafo até o final, a autora aponta *Canais de combate* à violência, sendo eles: a central de atendimento, a polícia e a Lei Maria da Penha. A aluna demonstra falta de noção sobre como dar continuidade ao texto, resultando na ausência de propostas condizentes com seus argumentos, limitando-se apenas a mencionar as medidas já tomadas, mas sem desenvolvê-las adequadamente.

No geral, vimos que falta articulação entre as três partes identificadas neste texto, conforme demonstramos a seguir:

Figura 1: Quadro tópico Redação 01



Fonte: Os autores

Notamos que há três subtópicos que se relacionam ao tópico central *Violência contra a mulher*. *Tipos*, *Causas* e *Canais de combate*, porém o desenvolvimento das informações decorre de uma perturbação sequencial linear, isto é, a introdução de um subtópico ocorre antes de ser esgotado o precedente. Também notamos que não há mecanismos de articulação tópica que atuem em uma conexão das informações presentes no texto, o que compromete sobremaneira o projeto de texto. Enfatizamos que aquilo que mais se espera do participante do Enem, em termos de organização tópica, na redação, está para além do arranjo dos subtópicos, bem como para além dos investimentos informacionais que os

fazem progredir. Exige-se que o participante tenha habilidade de relacionar a tese à delimitação do tema, tendo em vista persuadir os corretores, deixando claro seu projeto de texto.

Na sequência desta seção, passamos ao Exemplo 2, em que o cursista teve acesso à metodologia de quadros tópicos como ferramenta de planejamento de escrita e, previamente, desenvolveu a esquematização dos objetos de discurso que colaborariam para a organicidade do texto, bem como a construção do processo de coerência sem correr o risco de tratar sobre a temática de forma superficial.

Exemplo 02:

O lema positivista “ordem e progresso” estampado na bandeira do Brasil faz alusão ao pensamento de August Comte cuja ideologia objetiva o progresso da sociedade. Desse modo, pode-se perceber na conjuntura brasileira hodierna, um alto índice de intolerância religiosa, o que vai contra a filosofia de Comte. Diante disso, os imbróglis que intensificam a problemática são ineficiência estatal e a ignorância social.

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar o entrave que acentua a medíocre realidade nacional, a ineficiência estatal. A face do exposto, o sociólogo inglês Thomas Hobbes afirma que o estado é responsável por garantir o direito de segurança social, contudo, tal papel não tem reverberado corretamente uma vez que o Governo está omissos em não discutir sobre o problema supracitado, o que assevera a situação da nação verde e amarelo.

Além disso, é necessário identificar o imbróglis que expande a situação adversa no Brasil, a ignorância social. Segundo a constituição Federal de 1988 no artigo V, esta homologado que todo cidadão tem o direito de se expressar, sem fortuita retaliação do Estado ou indivíduo. Entretanto, tal prerrogativa não tem sido efetuada de maneira ampla e aplicável, o que leva várias pessoas a desprezar a garantia do direito social do próximo, sendo, portanto, um intolerante.

Logo, faz-se imperiosa o uso de medidas atenuantes para catabolizar o avanço da problemática deste quadro deletério. Dessa forma, por meio de verbas governamentais, investimentos de conscientização em massa, cabe ao Estado - órgão de autoridade maior tornar o exercício das leis que asseguram a liberdade religiosa mais frequentes e eficazes, assim será possível obter êxito no positivismo de Comte na sociedade.

O Exemplo 2 foi redigido seguindo o tema *Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil*. O candidato optou por iniciar sua redação expondo, após a contextualização, o tópico central *Ineficiência estatal e ignorância social*, que se encontra consonância com a tese de que são estes os dois principais motivos para que a intolerância religiosa tenha se instalado em nosso país. Sá (2018) destaca que cabe ao estudante delimitar o tópico principal, que será responsável pelo desenvolvimento do texto, ou seja, o assunto central que regerá todo o texto para, a partir disso, os subtópicos serem desenvolvidos. Vale mencionar, conforme Sá (2018), que identificar o eixo central pode ocorrer intuitivamente para o candidato, mas de maneira oposta para um analista, ressaltando a importância dos professores de Língua Portuguesa nesse aspecto.

Dessa forma, é evidente que o candidato utiliza inicialmente a propriedade de centração para delimitar o assunto que pretende abordar em seu texto. Ao longo do desenvolvimento, ele deverá comprovar essa afirmação sob seu ponto de vista, o que foi possível no exemplo 02, uma vez que o candidato identifica e classifica como subtópicos de primeira ordem a *Omissão do governo* e *Situação da nação*, e investe argumentativamente nos elementos referentes aos subtópicos selecionados, para sustentar e comprovar sua argumentação.

Constatamos, no exemplo 2, a definição de concernência, definida por Sá como (2018, p. 75) “construção de conjuntos referenciais que são mobilizados em favor dos subtópicos tomados como mais concernentes pelos candidatos”. Enxergamos a atualização do conceito de concernência exatamente no momento em que o cursista aborda *Omissão do governo*, como exemplo de sua ineficiência no combate à intolerância religiosa, evidenciando a deficiência na proteção e garantia dos direitos de todos que residem no país, e *Desrespeito à CF*, em que descreve comportamentos de intolerantes frente às manifestações religiosas.

Nesse sentido, nota-se a existência de elementos de retomada que fazem referência ao tópico central defendido pelo estudante, que asseguram a continuidade tópica. Conforme Sá (2018), a concernência é fundamental para o desenvolvimento do texto, estabelecendo os principais pontos para elencar as ideias e construir o caminho da argumentação, essencial para uma boa coerência textual.

Cavalcante *et al.* (2022) ressaltam que, em cada parágrafo do texto dissertativo-argumentativo, o aluno desenvolve um agrupamento de referentes, que colaboram para que haja a interligação na construção do desenvolvimento de ideias, visando de modo eficaz a argumentação e colaborando, também, para a organicidade do texto, ou seja, sua organização tópica.

No parágrafo de conclusão, a *Conscientização em massa* é apontada como proposta de solução e caracteriza um subtópico que mantém relação com os dois anteriores, uma vez que garantiria a liberdade religiosa em nosso país. É possível reconhecer elementos que contribuem para retomar a discussão sobre a omissão do Estado, como argumenta o candidato em relação aos índices de intolerância religiosa no Brasil.

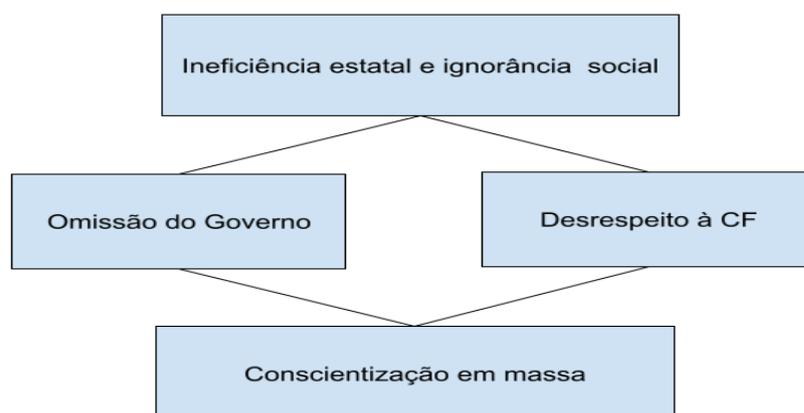
De acordo com Cavalcante *et al.* (2022), a referenciação pode ser entendida como um processo que envolve unidades tópicas e intertextuais, em que um texto evoca as

entidades às quais se refere. Mondada (1994) nomeia esses referentes dentro de um texto como objetos de discurso. Cavalcante (2022) por sua vez, amplia essa definição, afirmando que esses objetos englobam tudo o que tematizado. Além disso, esses objetos desempenham o papel de centralizar um tópico, por meio das relações estabelecidas, promovendo a interação. Segundo Cavalcante *et al.* (2022), fazer referência aos objetos de discurso não se resume apenas a fazer correspondências entre palavras e coisas no mundo, mas é uma tarefa desafiadora de construção de significados.

Nessa perspectiva, podemos compreender que o estudante utiliza esse processo na interação ao longo do seu texto por meio dos objetos do discurso, evidenciando-se como uma interação efetiva. No contexto, há uma situação comunicativa em que o candidato seleciona os temas a serem discutidos, levando em conta o embasamento e o contexto em que se insere para sustentar sua argumentação e discussão social. Portanto, reiteramos que a referenciação está intimamente ligada ao elemento de centralização, contribuindo para a organização dos tópicos a serem desenvolvidos no processo argumentativo

Demonstramos, a seguir, o quadro tópico do Exemplo 02.

Figura 2: Quadro tópico Redação 02



Fonte: Os autores

Este quadro sintetiza o que discutimos até aqui e, por meio dele, reforçamos o quanto é válida a implementação do quadro tópico proposto por Cavalcante *et al.* (2022) como uma ferramenta para contribuir e auxiliar no planejamento textual dos alunos ao longo de suas produções de textos dissertativo-argumentativos. Defendemos que a aplicação do quadro

tópico nas aulas de produção textual proporciona um melhor desenvolvimento argumentativo do texto, pois em etapas anteriores à escrita, seleciona de modo estratégico os argumentos mais pertinentes e relevantes para a defesa do ponto de vista do candidato, e prevê a seleção adequada de objetos de discurso que possam colaborar com a explanação do assunto a ser desenvolvido. Dessa forma, evita-se a superficialidade, promovendo a construção de sentidos e argumentos coerentes que dialogam com o sujeito e com a sociedade, resultando em uma interação social dentro do contexto em que o tópico discursivo desenvolvido pelo candidato se insere.

Considerações Finais

Fica evidente a importância do tópico discursivo, conforme comprovado pela aplicação do quadro tópico proposto por Cavalcante *et al.* (2022). Além desse elemento, é fundamental investir nos elementos referenciais dentro de um texto, pois eles desempenham um papel direto na construção de sentidos e na coesão do texto dissertativo-argumentativo.

Para realizar a análise dos exemplares neste trabalho, foi necessário aplicar o quadro tópico durante as aulas de redação e, desse modo, constatamos como o projeto de texto foi construído a partir do uso dessa atividade. Verificamos que a ferramenta metodológica *quadro tópico* auxilia no desenvolvimento do planejamento textual na produção do gênero. Sendo assim, por um lado, na Redação 01 é perceptível a ausência de um planejamento textual prévio que auxiliasse na construção do texto e na progressão temática sobre o assunto abordado. Por outro lado, na Redação 02, verificamos a organização e hierarquização das informações de modo mais adequado aos critérios avaliativos do Enem.

Observamos ainda a presença do tópico central que permeia todo o texto, através de uma rede referencial, bem como dos subtópicos que contribuem, para a organização e progressão textual, impactando na coerência de acordo com a argumentação desenvolvida pelo candidato.

Assim como mencionado por Cavalcante *et al.* (2022), a centração e a organicidade são elementos intrinsecamente ligados. Eles destacam a conexão entre o tópico discursivo e a construção e progressão temática em textos dissertativos. Com este estudo, concluímos e reforçamos a importância da adoção de atividades que contemplem um momento de

planejamento textual com o *quadro tópico* no ensino para a produção de textos dissertativos-argumentativos.

Referências

ADAM, J. M. **Textos, tipos e protótipos**. Tradução por Mônica Magalhães Cavalcante Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

AMOSSY, R. **Contribuição da nova retórica para a AD**: o estatuto do logos nas ciências da linguagem. *In*: EMEDIATO, W.; LARA, G. M. P. *Análises do Discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. v.4, p.11-28.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. **Manual de correção da redação - competência 03**, 2019. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf. Acesso em. 18 ago. 23.

CAVALCANTE, M. M., et al. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (con) textos linguísticos** 13.25 (2019): 25-39. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884>. Acesso em: 29 jul. 2023.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. Campinas, Pontes Editores, 2022.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa**. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (orgs). *Linguística Textual e Ensino*. São Paulo: Contexto, 2017.

JUBRAN, C. C. A. S. et al. **Organização tópica da conversação**. *In*: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado*. 1. ed. v. 2. Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1992. 438 p.

JUBRAN, C. C. A. S. **Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica**. *In*: CASTILHO, A.T. (org.) *Gramática do português falado*, 1. ed.v.3 Campinas: Editora da UNICAMP: São Paulo: FAPESP, 1996.438p.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 240 p.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. *In*: DIONÍSIO A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005a.

MONDADA, L. **Verbalisation de l'espace et fabrication du savoir**: approche linguistique de la construction des objets de discours. Tese, Université de Lausanne, Lausanne, 1994.

MARCUSCHI, L. A. **O barco textual e suas ancoras.** In: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (orgs.). Referenciação e Discurso. São Paulo: Contexto, 2005b.

SÁ, K. B. de **.Coerência e articulação tópica:** Uma análise a partir de redações do ENEM \ Kleiane Bezerra de Sá – 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34458>. Acesso em: 29 jul. 2023.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Katson Silva Maia. Graduado. Membro do Grupo de Estudos em Linguística Textual – GELT. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Linguagens e Literaturas. Acarape, Ceará, Brasil.

E-mail: katsonmaia10@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0002-6386-0668>

Mariza Angélica Paiva Brito. Doutora em Linguística. Líder do GELT/CNPq. Vice-líder do Protexito/UFC. Pesquisadora Funcap. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Instituto de Linguagens e Literaturas. Coordenação de Letras Português. Redenção, CE, Brasil.

E-mail: marizabritoO2@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5375-5480>

Maiara Sousa Soares. Mestra em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós- Graduação em Linguística, Departamento de Linguística Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: maiarasoaresce@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-1813-7964>

Kleiane Bezerra de Sá. Doutora em Linguística. Docente do Instituto Federal do Ceará, Curso Superior em Letras, Campus-Tauá, CE, Brasil.

E-mail: kleiane.bezerra@ifce.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0005-2706-2687>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.



HISTÓRICO

Recebido em: 18/08/2023 - Aprovado em: 20/12/2023 – Publicado em: 31/12/2023.

COMO CITAR

MAIA, K. S.; BRITO, M. A. P.; SOARES, M. S.; BEZERRA DE SÀ, K. A Construção do Tópico Discursivo em Redações do ENEM. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 31-48. 2023.